

São Paulo, 07 de janeiro de 2008.

NOTA À IMPRENSA

Em 2007, cesta básica tem forte alta

Todas as 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram forte alta no custo dos produtos alimentícios essenciais em 2007. Os aumentos apurados situaram-se entre 11,46%, verificado em Curitiba e 24,38%, anotado em Aracaju. Em todas as localidades, a elevação superou o reajuste de 8,57%, aplicado ao salário mínimo em abril. Além da capital de Sergipe, também Goiânia (24,21%) e Belém (20,90%) registraram elevações superiores a 20,0%. Variações inferiores a 15,0% ocorreram em Brasília (12,44%), Florianópolis (13,18%), Rio de Janeiro (13,46%) e Porto Alegre (14,33%).

No mês de dezembro, 15 capitais apresentaram aumento, que chegou a 12,73%, em Goiânia, onde a elevação foi bem superior à verificada nas demais cidades: 8,89%, em João Pessoa, 7,93%, em Fortaleza e 7,61%, em Belém. Apenas no Rio de Janeiro o DIEESE apurou pequena variação negativa (-0,24%).

O maior custo para o conjunto de produtos básicos foi apurado em São Paulo (R\$ 214,63), que se manteve, pelo segundo mês consecutivo como a capital com a cesta mais cara. Porto Alegre (R\$ 212,92) e Belo Horizonte (R\$ 204,80) vieram a seguir. João Pessoa (R\$ 155,09) e Recife (R\$ 155,41) apresentaram os menores valores para os gêneros alimentícios essenciais.

Com base no valor apurado para a cesta em São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro, este piso deveria corresponder a **R\$ 1.803,11**, 4,75 vezes o valor do salário mínimo e quase R\$ 80,00 a mais que o apurado em novembro, de R\$ 1.726,24, que correspondia então a 4,54 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 380,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Dezembro 2007

Capital	Variação Anual (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação Mensal (%)
Aracaju	24,38	171,16	48,77	99h 06min	6,91
Goiânia	24,21	189,34	53,95	109h 37min	12,73
Belém	20,90	190,01	54,14	110h 00min	7,61
Vitória	19,81	189,51	54,00	109h 43min	5,30
Belo Horizonte	19,42	204,80	58,36	118h 34min	5,54
Natal	19,32	167,91	47,85	97h 13min	6,43
Fortaleza	19,13	158,35	45,12	91h 41min	7,93
São Paulo	17,90	214,63	61,16	124h 16min	4,45
Salvador	17,73	158,71	45,23	91h 53min	0,32
Recife	17,61	155,41	44,29	89h 58min	6,87
João Pessoa	15,84	155,09	44,19	89h 47min	8,89
Porto Alegre	14,33	212,92	60,67	123h 16min	3,77
Rio de Janeiro	13,46	194,46	55,41	112h 35min	-0,24
Florianópolis	13,18	190,83	54,38	110h 29min	2,09
Brasília	12,44	193,23	55,06	111h 52min	2,13
Curitiba	11,46	187,23	53,35	108h 24min	1,04

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

A forte elevação dos preços dos produtos essenciais, verificada, em especial, ao longo do segundo semestre de 2007, fez com que em dezembro, na média das 16 capitais pesquisadas, o trabalhador que ganha salário mínimo precisasse cumprir 106 horas e 09 minutos para adquirir uma cesta básica. Esta jornada é a segunda maior registrada em 2007, mas em patamar muito semelhante ao verificado em março, quando chegou a 106 horas e 36 minutos. Em relação a novembro, são quase 5 horas a mais, uma vez que naquele mês, o trabalhador de salário mínimo precisava cumprir 101 horas e 11 minutos para adquirir os mesmos itens. Na comparação com dezembro de 2006, o aumento é bem superior, pois o tempo de trabalho necessário correspondia, então, a 98 horas e 12 minutos. Ao longo do ano, o menor comprometimento ocorreu em junho (91 horas e 33 minutos).

A mesma análise pode ser realizada considerando o percentual do rendimento líquido comprometido com a compra dos produtos essenciais, ou seja, após a dedução da

parcela referente à Previdência Social. Em dezembro último, mais da metade do salário mínimo líquido (52,25%) foi necessário para o trabalhador adquirir os mesmos itens que em novembro exigiam 49,80% e em dezembro de 2006 comprometiam 48,33% dos vencimentos. O maior comprometimento, ao longo do ano, foi apurado em março (52,47%) e o menor, em junho (45,06%).

Fortes elevações em um ano

O aumento apurado no custo da cesta básica, em todas as capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica resultou de comportamento predominantemente altista na maior parte dos itens alimentícios essenciais. Os preços de carne, leite, feijão, café e óleo de soja subiram em todas as 16 cidades pesquisadas. Batata e farinha de trigo (cujo preço é acompanhado no Centro-Sul do país) aumentaram em todas as localidades onde fazem parte dos produtos essenciais. Por outro lado, tomate e açúcar foram os itens que registraram recuo generalizado.

Elevações extraordinárias foram apuradas no preço do feijão, com alta superior a 100,0%, nas 10 capitais onde é pesquisado o produto da variedade cores. Os destaques foram Natal (222,84%), Fortaleza (214,25%) e Goiânia (199,04%). Nas localidades onde é acompanhado o preço do feijão preto, os aumentos, ainda que expressivos, foram menos intensos, situando-se entre 41,09%, no Rio de Janeiro e 66,02%, em Vitória. O fator climático foi o responsável por este comportamento, pois a terceira safra, colhida normalmente por volta de julho/agosto, foi praticamente perdida devido à forte seca. A principal safra do feijão é semeada em setembro, para ser colhida entre dezembro e fevereiro, conforme a região. Como a estiagem prolongou-se até os últimos dias de outubro, a colheita pode atrasar cerca de dois meses. A partir desta colheita, porém o preço deve cair uma vez que os altos preços incentivaram o crescimento do plantio.

A carne bovina, item de maior peso na cesta básica, registrou altas que variaram entre 12,11%, em João Pessoa, a 36,64%, em Belém. Além da seca que prolongou o período da entressafra, também a crescente demanda internacional e as festas de final de ano contribuíram para o produto ter terminado o ano em elevação. Com a normalização das chuvas, os pastos estão recuperados e a oferta para abate deve aumentar, contribuindo com a redução dos preços.

O leite que chegou a registrar aumentos de 30,06%, em Curitiba e 37,16%, em Salvador, apresentou a menor variação em Florianópolis (7,08%). Este item tem os mesmos períodos de safra e entressafra que a pecuária de corte. A forte alta concentrou-se no começo do segundo semestre do ano e já começou a haver queda, que deve acentuar-se à medida que se aproxima o pico da produção.

O preço do café cresceu em 2007, em todas as localidades pesquisadas. A forte seca também afetou a produção, pois as floradas irregulares prejudicaram a safra. Os maiores aumentos ocorreram em Fortaleza (28,21%) e Porto Alegre (24,04%) e o menor verificou-se em João Pessoa (1,66%).

O óleo de soja subiu 46,59%, em Fortaleza e 37,91%, em Goiânia, capitais onde o aumento foi mais significativo. As menores variações ocorreram em Salvador (5,09%) e Aracaju (5,44%). Os preços deste item vêm subindo mês a mês, como consequência do preço da soja no mercado internacional e da forte demanda da China.

O aumento no preço do pão verificou-se em 14 capitais, com destaque para Salvador (24,30%) e Natal (22,08%). Houve recuo em Florianópolis (-1,26%) e Belo Horizonte (-1,72%). O trigo, matéria-prima para a feitura do pão, teve quebra de produção, este ano, tornando necessário o aumento da importação. Como a comercialização está se normalizando, os preços devem se estabilizar. A análise aplica-se também à farinha de trigo, cujo preço é acompanhado em nove cidades do Centro-Sul do país e teve alta em todas as localidades, com destaque para Goiânia (30,14%) e Brasília (27,71%). O menor aumento foi verificado em Florianópolis (5,32%).

Também pesquisada nas nove cidades do Centro-Sul, a batata apresentou altas que variaram de 41,18%, em Porto Alegre a 97,67%, em Belo Horizonte. Seu preço, porém, começou a recuar e em dezembro somente uma cidade registrou alta.

O tomate foi o produto que mais influenciou para frear a disparada do custo da cesta básica, registrando retração nas 16 capitais, com variações entre -2,69%, em Belém, e -34,42%, em Salvador. Produto com preço sempre sujeito a oscilações, registrou movimento altista ao longo do ano e recuo nos últimos meses. No entanto, seu preço médio no último mês, é inferior ao registrado em dezembro tanto de 2005, quanto de 2006.

O açúcar, cuja produção ganhou impulso com o aumento do plantio da cana, determinado pela crescente necessidade de álcool combustível, registrou, em 2007, queda no seu preço entre -13,38%, em Vitória e -40,17%, em Goiânia. A colheita da safra está praticamente concluída.

Os preços em dezembro

O aumento do custo da cesta básica, em dezembro, foi basicamente determinado pela forte elevação verificada no feijão, em todas as 16 capitais. Também subiu, em todas as cidades, o preço do óleo de soja. A carne, produto de maior participação no custo da cesta, teve alta em 15 localidades.

As variações no preço do feijão foram expressivas, em dezembro, e de maneira geral, as mais elevadas ocorreram em localidades onde o DIEESE acompanha o preço do feijão de cores, com destaque para Belém (69,45%), Fortaleza (67,90%) e Goiânia (66,31%). Aracaju foi a única cidade onde a variedade cores é pesquisada com aumento mais modesto (15,65%). No caso das capitais onde é levantado o preço do feijão preto, os maiores aumentos foram apurados em Florianópolis (25,64%) e Curitiba (24,64%) e os mais baixos ocorreram em Brasília (5,99%) e Rio de Janeiro (9,09%).

No caso do óleo de soja, as variações mais significativas foram anotadas em Goiânia (15,67%), Vitória (14,04%) e Curitiba (12,45%), enquanto as mais baixas ocorreram em Belo Horizonte (5,96%), Recife (4,96%) e Salvador (1,79%).

Os aumentos mais expressivos da carne bovina foram apurados em Belo Horizonte (15,92%), Vitória (14,30%) e Goiânia (12,63%). As menores taxas foram verificadas em Brasília (2,32%), Recife (1,74%) e Fortaleza (0,34%). A única queda ocorreu em Natal (-0,81%).

Dos produtos para os quais foi verificado predomínio de queda, o arroz foi o que registrou tal comportamento em maior número de cidades: nove. As retrações mais expressivas ocorreram em Belo Horizonte (-5,66%), Salvador (-5,15%), Fortaleza (-4,57%) e Aracaju (-4,22%). Apenas três localidades tiveram alta: Rio de Janeiro (0,99%), Vitória (0,69%) e Belém (0,58%), enquanto houve estabilidade em Porto Alegre, Recife, Natal e João Pessoa.

Também em nove cidades houve queda no preço do açúcar, com destaque para capitais do Nordeste: Fortaleza (-18,49%), Salvador (-16,03%), Aracaju (-10,61%) e Natal (-9,26%). Os maiores aumentos foram observados em duas cidades do Sul: Florianópolis (6,84%) e Porto Alegre (6,42%). Houve estabilidade no Rio de Janeiro e em João Pessoa.

Merece destaque ainda o comportamento da batata. Pesquisada apenas em nove localidades, teve queda em oito, em especial em Porto Alegre (-34,84%), Florianópolis (-26,19%) e Rio de Janeiro (-26,07%). Apenas em Goiânia houve aumento (18,70%).

São Paulo tem menor jornada desde 1971

Apesar da forte alta do preço da cesta básica de São Paulo, em 2007 - de 17,90%, quando comparado com dezembro de 2006 - a jornada média que o trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir para adquirir a cesta básica - de 114 horas e 17 minutos na média do ano - é a menor desde 1971, correspondendo a 51,95% de seu rendimento médio (Tabela 2). Tal resultado deriva do processo de valorização do salário mínimo, associado ao fato de, ao longo do ano, a jornada mensal haver apresentado sensível redução em vários meses do ano.

Em dezembro de 2007, em consequência de alta de 4,45%, em relação a novembro, o custo da cesta básica, na capital paulista, chegou a R\$ 214,63, o maior valor apurado em qualquer das cidades pesquisadas durante todo ano. Apenas em Porto Alegre, o preço dos gêneros essenciais aproximou-se deste patamar em outubro último (R\$ 213,97), e a gora em dezembro (R\$ 212,92).

Quando se considera a variação mensal dos preços, dos treze produtos que compõem a cesta do paulistano, seis registraram alta, com destaque para o feijão carioca (33,89%). Também subiram o óleo de soja (7,86%), a carne bovina de primeira (5,44%), o café em pó (2,99%), farinha de trigo (2,11%) e o pão francês (1,34%). Mantiveram-se estabilizados os preços do leite *in natura* tipo C e da banana nanica. Cinco itens apresentaram retração: tomate (-9,47%), batata (-1,52%), manteiga (-1,36%), açúcar refinado (-0,88%) e arroz agulhinha tipo 1 (-0,67%).

Tabela 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Comprometimento do salário mínimo com a compra da cesta básica
Município de São Paulo – 1959/2007

ANO	CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	JORNADA DE TRABALHO NECESSÁRIA	ANO	CESTA BÁSICA X SALÁRIO MÍNIMO (EM %)	JORNADA DE TRABALHO NECESSÁRIA
1959	27,12	65H 05 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1994	102,35	225H 10 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1964 ⁽¹⁾	-	-	1996	88,08	193H 46 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2007	51,95	114H 17 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN			
1977	59,30	142H 19 MIN			
1978	57,34	137H 37 MIN			
1979	63,78	153H 04 MIN			
1980	65,57	157H 22 MIN			
1981	62,36	149H 40 MIN			
1982	54,74	131H 22 MIN			
1983	73,56	176H 33 MIN			
1984	81,10	194H 38 MIN			
1985	74,38	178H 30 MIN			
1986	78,89	189H 20 MIN			
1987	86,86	208H 28 MIN			
1988 ⁽²⁾	71,34	167H 48 MIN			
1989	77,88	171H 20 MIN			
1990	92,42	203H 19 MIN			

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por motivos alheios a sua vontade, o DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.

Em relação a dezembro de 2006, apenas quatro produtos tiveram redução: açúcar (-24,67%), tomate (-13,57%), banana (-3,72%) e arroz (-0,67%). O aumento mais significativo foi apurado para o feijão (135,94%), seguido da batata (72,57%), leite (24,82%), óleo de soja (18,75%), farinha de trigo (17,34%), carne (17,07%), café (12,61%), pão (5,17%) e manteiga (4,93%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração é o salário mínimo precisou comprometer em dezembro, para a aquisição dos alimentos essenciais, uma jornada de 124 horas e 16 minutos, mais de cinco horas superior a de novembro (118 horas e 58 minutos) e cerca de 10 horas maior que a de dezembro de 2006 (114 horas e 26 minutos).

Também quando se considera o valor do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se a mesma correlação. Em dezembro último, o custo da cesta correspondeu a 61,16% do mínimo líquido, contra 58,55%, em novembro e 56,32%, em dezembro de 2006.